



A Representação Cultural da Homossexualidade na Telenovela: O Beijo Entre Félix e Niko em Amor à Vida (2013)¹

Alexandre Rodrigues LUCAS²

Paula Regina PUHL³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O artigo tem como objetivo relacionar os temas referentes à sociedade e suas culturas, televisão e homossexualidade, a partir da mediação da telenovela. A finalidade é compreender como esse produto midiático propõe a apresentação do tema homossexualidade para a audiência. A pesquisa mostra a trajetória e evolução dos temas apresentados pela dramaturgia dos anos 1970 até os dias atuais. Sendo um bem simbólico, a telenovela propõe o assunto e define sua representação como mercadoria cultural, bem como induz valores sociais e morais. Foi percebido que a telenovela contribui para discutir as diversas formas da homossexualidade e sua atual abordagem, como no caso da cena do beijo entre pessoas do mesmo sexo na novela Amor à Vida (2013), da Rede Globo.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; homossexualidade; identidade cultural; .

As telenovelas e a homossexualidade: uma breve introdução

O gênero telenovela⁴ começou em 1951 sua trajetória nas telas dos poucos lares brasileiros que tinham televisão na época. A novela que assistimos hoje, é derivada dos teleteatros transmitidos pelas rádios. A primeira história realizada de forma sequencial chamada *Sua Vida Me Pertence*, de Walter Forster, realizada pela TV Tupi era exibida as terças e quintas ao vivo, como enfatiza Brandão (2010, p. 49) “Durante os primeiros dez anos de TV são apresentadas inúmeras novelas que iam ao ar duas ou três vezes na semana, com uma duração média de vinte minutos por capítulo”. E foi também nesta novela que a televisão brasileira exibiu o seu primeiro beijo na boca. Walter Forster e Vida Alves foram os protagonistas desta cena, que para muitos telespectadores, na

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e-mail: alexandrerodrigueslucas@gmail.com.

³ Professora da Famecos/PUCRS. Mestre e Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Pertence ao grupo GIPTLE – Grupo interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo.

⁴ (...) O termo significa, obviamente, dramaturgia adaptada para a televisão e engloba todas as produções em que personagens são caracterizados para transmitir uma mensagem. No Brasil, a teledramaturgia ganhou luz e cenários próprios e promoveu a abertura de um leque de outros gêneros.” (SOUZA, 2004 p. 138-139)



época, foi tida como um escândalo, ocasionando diversos boatos e cartas enviadas à emissora criticando a postura dos atores, segundo Malcher (2010).

Apenas em 1963, com a novela *2-5499 Ocupado*, da TV Excelsior, que o gênero se aproxima do que é produzido atualmente. Nessa década, as novelas ganham uma cara brasileira. Até então, elas eram adaptações ou seguidoras do estilo dramalhão que dominava as teledramaturgias latino-americanas, como ressalta Malcher (2010, p. 87) “O cenário televisivo no Brasil demonstra modificações com inserções nesse panorama de textos nacionais, a partir da literatura brasileira [...]”.

O público acompanha a evolução dos personagens e tramas, através da exibição diária da telenovela, dividida em vários episódios.

A telenovela ou novela tal como conhecemos hoje, enquanto formato de ficção televisão, surgiu em 1963, podendo ser definida como uma narrativa ficcional de serialidade longa, exibida diariamente e que termina por volta de 200 capítulos, ou seja, é levada ao ar seis dias na semana e tem uma duração média de oito meses (LOPES, 2009, p. 22).

A telenovela possui um papel social na vida dos brasileiros, contribuindo e abordando temas de relevância para a sociedade. Segundo Malcher (2010), a teledramaturgia está presente em toda a história da televisão, sendo um dos principais pilares de sua concepção. O que aproxima a obra ficcional do público que assiste são os nuances realistas abordados nas histórias, como afirma Andrade (2010), quase a totalidade dos milhões de telespectadores que assiste telenovela todos os dias, vivem ou já viveram as situações apresentadas.

Por ter ganhado este posto de importância, a telenovela adquiriu uma função social de formar e informar às pessoas sobre os mais diversos assuntos que permeiam a realidade da sociedade brasileira, como: violência sexual e doméstica, feminismo, alcoolismo, homossexualismo, entre outros.

Assim, ao tomar partido de um personagem em detrimento de outro, um telespectador ou telespectadora está também se posicionando em relação à interpretação de seus próprios dramas. As novelas podem ser compreendidas como um imenso repertório de histórias, personagens, comportamento de domínio comum aos brasileiros. Comentando as novelas, telespectadores frequentemente se posicionam em relação a temas polêmicos que ecoam seus dramas privados. Nessa dinâmica, referências ao país e à política funcionam na mesma chave que as referências à moda e ao consumo. (HAMBURGER, 2006, p. 151)

O tema homossexualidade é assunto social muito presente nas telenovelas dos últimos vinte anos. A proposta de estudar a homoafetividade na mídia considera a



importância da mesma como um espaço de tensão onde acontecem os debates sociais, em nível simbólico (KELLNER, 2001). A televisão teve e têm personagens homossexuais nos mais diversos programas de humor, auditório, e em suas telenovelas, objeto de estudo deste artigo. Geralmente, esses personagens vinham ou vem sendo retratados de forma estereotipadas, caricaturadas em diversos formatos existentes na TV.

Na década de 1970, ponto de partida da observação desse artigo, o país vivia o auge da Ditadura Militar e da censura da produção intelectual, nesse contexto, cinco telenovelas apresentaram personagens homossexuais em suas narrativas, no horário das 20 horas e uma no horário das 22h.

A partir das sinopses das novelas, disponível no site Memória Globo⁵, destacaremos breves apontamentos dos personagens apresentados nas tramas, a fim de contextualizar a temática do artigo que compreende as telenovelas que trouxeram à cena personagens caracterizados como homossexuais, como será visto no item abaixo.

Os personagens homossexuais nas telenovelas

Nas duas primeiras telenovelas que apresentaram personagens homossexuais foram relacionados à criminalidade. Em *O Rebu* (1975), de Bráulio Pedroso e *O Astro* (1978), de Janete Clair, ambas na Rede Globo. Nesse contexto, segundo Leandro Colling (2007) os homossexuais são representados como “homossexuais presos no armário”, sensíveis e engraçados, não sendo vistos nem levados a sério.

Nos anos de 1980, nove personagens homossexuais fizeram parte das tramas da Rede Globo. Destaque para a primeira interpretação da década de oitenta em *Ciranda de Pedra* (1981), de Teixeira Filho, trazendo uma personagem feminina que se vestia e possuía comportamento masculino. Em *Brilhante* (1981), de Gilberto Braga, o enredo era sobre o namoro entre dois homens. Segundo Colling (2007), as histórias desses personagens, reforçou a imagem de homossexuais afetados e criminosos e lésbica masculinizada.

⁵ Informações disponíveis no site: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas.htm>. Acesso em 31 de março de 2015.



Mais nove tramas em 1990 abordaram a temática em suas obras. Destaque para *A próxima vítima*⁶ (1995), de Sílvio de Abreu, que abordou a homossexualidade dos personagens, Sandro e Jeferson⁷, que mantinham um relacionamento em segredo devido ao medo da reação dos familiares e amigos. Segundo Miranda (2004), não há apresentação de carícias e beijos veiculados pelas telenovelas. Nas demais tramas desta década, foram apresentados personagens afeminados, travestidos e a discussão da bissexualidade. Nesta época, os personagens revelavam as suas opções sexuais no meio ou nas retas finais das tramas, segundo Colling (2007).

Os anos 2000 trouxeram vinte personagens gays às tramas dos horários das 19h e 20h da Rede Globo. Destaque para *Mulheres Apaixonadas* (2003), de Manoel Carlos, que contou a história das estudantes Clara e Rafaela. Nas tramas desta década, Colling (2007) destaca os homossexuais afetados e caricaturais, os que se vestem de mulher e transgêneros. Também acompanhamos as revelações sobre a sexualidade, os que ficaram em dúvida, os discretos e os casais heteronormativos⁸. Nessa época, as tramas começam a mostrar casais que queriam adotar crianças e constituir família.

A partir de 2004 a abordagem começa, de forma discreta, a inserir a discussão sobre a construção de uma família por homossexuais⁹, e também algumas temáticas em que ainda há uma dificuldade de serem discutidas e conversadas, que muitas vezes surge por preconceito, conservadorismo social ou demais elementos. Segundo Colling (2007), as novelas continuaram apresentando personagens bissexuais e vestidos de mulher, bem como gays associados à criminalidade. Boa parte dos enredos abordou a formação de

⁶ Os personagens foram interpretados por André Gonçalves e Lui Mendes. O primeiro chegou a ser agredido na rua por causa do personagem. Contou o ator durante entrevista concedida para o Jornal Extra em 18/05/2011. Acesso em 12/03/2015: <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/no-passado-andre-goncalves-foi-agredido-na-rua-no-futuro-lui-mendes-beijara-carlos-thire-1834680.html#ixzz3UVbHO3hK>

⁷ Nessa história, Jeferson vinha de uma família que também vivia às voltas com preconceitos: o racismo.

⁸ Segundo Berlant; Warner (2002), Por heteronormatividade entendemos aquelas instituições, estruturas de compreensão e orientações práticas que não apenas fazem com que a heterossexualidade pareça coerente – ou seja, organizada como sexualidade – mas também que seja privilegiada. Sua coerência é sempre provisional e seu privilégio pode adotar várias formas (que às vezes são contraditórias): passa despercebida como linguagem básica sobre aspectos sociais e pessoais; é percebida como um estado natural; também se projeta como um objetivo ideal ou moral.” (2002, p.230)

⁹ As personagens que formaram família na ficção foram: Jennifer (Bárbara Borges) e Eleonora (Mylla Christie), em *Senhora do Destino* (2004), foram as primeiras personagens a formarem uma família. Em *Páginas da Vida* (2005/2006) Rubinho (Fernando Eiras) médico casado com o músico Marcelo (Thiago Pichi). No final da novela, eles adotando o filho da empregada.



uma família e adoção de crianças. Alguns temas foram apresentados em *Amor & Revolução*¹⁰ (2011), de Tiago Santiago e *Amor à Vida* (2013), de Walcyr Carrasco.

Os assuntos que a literatura especializada privilegia, geralmente atenta a conteúdos políticos e ideológicos, aparecem, mas sem o destaque que ganham nos livros. Referências a temas como eleições, campanhas sociais, homossexualismo, são recorrentes em novelas, fazem parte mesmo das convenções formais do gênero. (HAMBURGUER, 2005, p. 57).

Podemos observar os avanços das abordagens com a onipresença de personagens gays nas novelas brasileiras produzidas pela Rede Globo.

Neste ano de 2015, mais duas novelas abordam temas polêmicos envolvendo a homossexualidade; *Sete Vidas*¹¹ (2015), de Lícia Manzo e *Babilônia*¹² (2015), de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, nos horários das 18h e 21h, respectivamente, ambas na Rede Globo. No momento dessas discussões é pertinente compreender os conceitos de identidade e suas relações com a cultura, apresentados no próximo item.

Identidade cultural e as relações com a homossexualidade

A teoria social tem debatido nas últimas décadas a questão da Identidade Cultural. Um dos autores que tem trabalhado com essa temática é Stuart Hall. Em seu livro *Identidade Cultural na pós-modernidade*, ele cita uma crise das estruturas tradicionais dessas velhas identidades tanto no sujeito quanto na coletividade e suas composições sociais, culturais, nações e outros envolvimento sociais. O tempo em que estamos vivendo estaria marcado pela fragmentação, descentralização e deslocamento das identidades; “Estas transformações estão também mudando nossas identidades

¹⁰ Novela exibida em 2011 pelo SBT – Sistema Brasileiro de Televisão. Obra representativa para teledramaturgia brasileira por ser a primeira abordar como tema central a ditadura, bem como exibir um beijo entre pessoas do mesmo sexo. As personagens Marcela (Luciana Vendramini) e Marina (Giselle Tigre) protagonizaram a cena.

¹¹ A autora Lícia Manzo abordará a história de Esther (Regina Duarte), viúva de Vivien e mãe de gêmeos, concebidos através de inseminação artificial. Disponível em: <http://gshow.globo.com/TV-Integracao/Carona/noticia/2015/03/regina-duarte-fala-sobre-esther-em-sete-vidas-nova-novela-das-seis.html> Acesso em: 17/03/2015

¹² Os autores Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga abordaram o tema com o casal Teresa e Estela interpretadas por – Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg, respectivamente. Outro casal apresentado na trama será Carlos Alberto e Ivan, representados por Marcos Pasquim e Marcelo Mello Jr., respectivamente. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/extras/noticia/2015/02/fernanda-montenegro-e-nathalia-timberg-defendem-a-luta-contrapreconceitos.html>; <http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/extras/noticia/2015/03/marcello-melo-jr-diz-que-papel-gay-e-uma-nova-etapa-e-que-namorada-apoia.html> Acesso em: 17/03/2015



personais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados.” (HALL, 2006; p. 9).

As Ciências Humanas e Sociais ao simplificar as questões de identidade social, substitui o conceito de "raça" entendido como “identidade biológica” por "etnia" conceituado à "identidade sócio-cultural", seguindo este raciocínio seriam abolidos o racismo e o preconceito. Em outra interpretação, recusaríamos o conhecimento de "raça pura”, este último ganhando contornos como uma “cultura pura” ou uma “identidade cultural” pura e unitária. A concepção pós-moderna de identidade rejeita o entendimento de uma unidade identitária do sujeito ou da sociedade. Elementos como a crise dos princípios, tradições e projetos da "modernidade" e dos valores modernos, baseado na razão, no progresso ininterrupto nos padrões utópicos de cultura, sociedade e sujeito.

O próprio conceito com o qual estamos lidando, “identidade”, é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova. (HALL, 2006, p. 8)

Já a globalização tende à homogeneização cultural, de uns anos pra cá, no próprio conflito entre a resistência das "identidades nacionais" frente à hegemonia global, em decorrência dessas “ordens” ou “sistema” ocorre à formação das denominadas "identidades híbridas", desinente da inter-conecção entre povos, grupos sociais e sujeitos/indivíduos.

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentado as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinha fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. (HALL, 2006, p. 9)

A caracterização da nossa identidade se liga, intimamente, na existência de uma identidade cultural, portanto, ao definirmos identidade nacional, certamente, precisamos recorrer à identidade cultural. O Brasil sofreu influência de portugueses, negros, índios e imigrantes. Toda essa miscigenação resulta em uma série de aspectos da nossa população.

A partir desse contexto, o que nos faz ser reconhecidos como "brasileiros"? Podemos, evidentemente, apontar os fatores de unidade, como a língua falada e escrita, apesar dos sotaques e usos regionais, apresenta relativa unidade; algumas comidas e “gostos” considerados nacionais; determinadas condutas sociais; festas e manifestações



populares, que formam a nossa identidade de acordo com o “jeitinho” tão conhecido dos brasileiros.

Para Hall, a "identidade nacional" não passa de uma "comunidade imaginada", porém, não real. A construção de padrões unificadores de uma nação construiu também a ideia de uma "unidade cultural nacional", porém, essa premissa é uma "representação simbólica", não existe. O sentido de "culturas nacionais" e mesmo o sentido de "nação" é imaginário.

Tais fatores representaram alterações na vida cotidiana, conduzindo, por exemplo, à emergência de novos laços, com a destruição dos antigos, baseados na tradição e nas relações de sociabilidade local. Em uma nova perspectiva, mais intimista, as identidades sexuais, elemento constitutivo da auto-identidade, construídas ou vivenciadas, mas principalmente, dois grupos têm se destacado nessa disputa: as mulheres e os gays.

O sujeito é chamado a identificar-se com uma determinada identidade sexual e de gênero sobre a base de uma ilusão de que essa identidade responde a uma interioridade que esteve ali antes do ato de interpelação. O qual é precisamente um dos aspectos fundamentais da concepção performativa do gênero (GARCÍA, 2007, p. 56).

Percebe-se que pela primeira vez há manifestações sobre a homossexualidade, como a Parada Gay¹³, que vem ganhando notoriedade social e midiática. Em reportagem da Folha de São Paulo¹⁴, em 04 de maio de 2014, segundo a Polícia Militar do Estado de São Paulo, 100 mil pessoas compareceram ao evento. A Parada do Orgulho Gay, não é mais um evento de shows com drag queen ou travestis e sim, um lugar onde se debate os crimes e os preconceitos enfrentados por homossexuais, entre outros. As reivindicações estão se originando no cerne das lutas/representações sociais e no cotidiano.

O interessante está sobretudo em saber como a arte pode contribuir para uma visão mais sutil das relações afetivas entre homens, e como a discussão sobre a homossexualidade e sobre o travestimento pode contribuir para a compreensão da arte contemporânea, entendida está como forma de conhecimento da época em que vivemos. (LOPES, 2012, p. 20)

¹³ A Parada do Orgulho Gay, segundo o governo do Estado de São Paulo, é um dos eventos mais importantes da capital, bem como a maior parada LGBT do mundo. Segundo a Polícia Militar, a edição de 2014, contou com mais de 100 mil pessoas. O recorde de público do evento, foi em 2006, com dois milhões e meio de pessoas. Disponível em http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/noticias/?p=152828 Acesso em: 17/03/2015.

¹⁴ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61505.shtml> Acesso em: 17/03/2015.



Dessa forma a orientação sexual assume a responsabilidade na formação de uma identidade pessoal, em face à pluralização dos contextos das diversidades já existentes, as quais o próprio corpo está incluído. A multiplicidade de caminhos alternativos à norma exige uma redefinição dos valores e princípios regentes da personalidade de cada um. O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, antes da modernidade, está se tornando fragmentado, composto não só de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas, conforme Hall.

Podemos verificar que os homossexuais buscam uma identidade mais próxima dos seus desejos, há lugares para encontros e sociabilidade, ou até mesmo um espaço onde os homossexuais podem assumir suas escolhas, com comportamentos de afeto em público, ou seja, sentem-se fazendo parte de um grupo, onde se cria uma escala social de identificação com mesmos, mas que na escala macro podemos dizer que é a criação de um espaço de sociabilidade restrito. É nesse espaço que se constituem subjetividades de autoafirmação dessas identidades, incluindo a dos homossexuais, que será abordada neste próximo tópico, a partir do exemplo da relação entre homossexuais na novela *Amor à Vida* (2013) veiculada pela Rede globo.

O “beijo” de amor à vida

A telenovela *Amor à Vida*, exibida entre 20 de maio 2013 e 31 de janeiro 2014, inovou ao apresentar os núcleos com personagens homossexuais, evitando alguns estereótipos. O enredo trouxe um tratamento distante do modelo heteronormativo. A abordagem foi conduzida pelos “problemas” individuais, famílias formadas por pessoas do mesmo sexo (homoparental/homopaternalidade¹⁵) e triângulo amoroso, entre três homens.

“Há um consenso na literatura em denominar esse imaginário como *moderno*, uma vez que as novelas movimentam os *imaginários modernos* da nação sobre alguns eixos temáticos recorrentes e que, em síntese, são: a mobilidade social, a nova família, a diversidade sexual, étnica, racial, afirmação feminina, a renovação ética.” (LOPES, 2003, p. 32).

A cena que ilustra o tema proposto por este artigo foi exibida no último capítulo de *Amor à vida*, onde a Rede Globo exibiu, pela primeira vez, um beijo entre dois

¹⁵ Segundo Borrillo (2005) Através da homopaternalidade – pais homossexuais e mães lésbicas –, os quais, ao assumir abertamente a paternidade e a maternidade como uma ficção cultural (artefato) e não apenas uma evidência natural, radicalizam a questão da vontade (e não a vontade do corpo) na questão da filiação.



homens. Os protagonistas dessa cena foram os personagens Felix e Niko, interpretados por Mateus Solano e Thiago Fragoso, respectivamente. Na novela *América*¹⁶ (2005), de Glória Perez, chegou a ser grava a cena de beijo entre os personagens Junior (Bruno Gagliasso) e Zeca (Erom Cordeiro), mas não foi apresentada no último capítulo devido ao veto realizado pela emissora. Sobre manifestações de carinho entre pessoas do mesmo sexo, aponta Lopes (2012, p. 26): “Embora a homossexualidade não fosse crime desde 1830, isto nunca impediu de se usar subterfúgios legais para coibir a expressão pública e privada de afetos entre pessoas do mesmo sexo”. A expectativa do público pela cena ou não, abriu espaço para a discussão do tema. Diversas reportagens¹⁷ em sites de entretenimento e outras plataformas do segmento questionavam a exibição. Era de conhecimento da audiência que as cenas em *América* (2005) e *Amor à Vida* (2013) haviam sido gravadas. A dúvida era quanto a sua veiculação pela emissora.

Há um consenso na literatura em denominar esse imaginário como moderno, uma vez que as novelas movimentam os imaginários modernos da nação sobre alguns eixos temáticos recorrentes e que, em síntese, são: a mobilidade social, a nova família, a diversidade sexual, étnica, racial, a afirmação feminina, a renovação estética. (LOPES, 2003, p. 32)

A cena do beijo, teve grande destaque e repercussão, pois apresentou sentidos, significados e emoções diferentes dos tradicionais finais de novelas. No início da trama a possibilidade da formação desse casal não existia. Félix era o grande vilão da novela e Niko vivia um ótimo relacionamento com seu companheiro Eron (Marcello Antony). Ao longo da história, a vida de ambos mudou drasticamente, ocasionando uma aproximação que acabou dando origem a um dos melhores casais da trama. Sobre o tratamento de temas polêmicos em novelas Lopes (2003), diz “A força e a repercussão da novela mobilizam cotidianamente uma verdadeira rede de comunicação, através da qual se dá a circulação dos seus sentidos e provocam a discussão e a polêmica nacional”.

Félix perde tudo, fica pobre, é expulso de casa, rejeitado por quase todos. Enquanto Niko descobriu que seu marido tinha um caso com Amarilys (*Danielle*

¹⁶ Novela exibida de 14/03/2005 a 05/11/2005, a cena chegou a ser gravada sete vezes pelos atores. A autora culpa a direção da Rede Globo por não exibir a cena. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54954.shtml> Acesso em: 17/03/2015.

¹⁷ Reportagem veiculada pelo Jornal Zero Hora, aborda com especialistas da área de comunicação e ativistas o debate sobre a exibição da cena entre os personagens Niko e Felix. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2014/01/expectativa-de-beijo-gay-em-amor-a-vida-acende-debate-nacional-4393755.html> Acesso em: 17/03/2015.

Winits). Com menos de um mês no ar, já se falava na possibilidade de um beijo. O jornalista Flávio Ricco¹⁸, no dia 07 de junho de 2013, publicou em sua coluna no Uol Televisão, que Félix, após armar uma cena romântica, mata o seu acompanhante e dá um beijo com gosto de champanhe, como mostra a Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Nota sobre a exibição do beijo em Amor à Vida

Beijo gay em "Amor à vida" será o beijo do escorpião

Flávio Ricco
Colunista do UOL
07/06/2013 | 00h05

Leia todos os artigos

f t g+ e

Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

A Globo vai quebrar o tabu do beijo entre pessoas do mesmo sexo nas suas novelas.

E vai acontecer em "Amor à Vida", algo, aliás, que já é comentado nos seus interiores. Fala-se, no entanto, que será uma coisa próxima do beijo do escorpião.

Chantageado por um rapaz, Félix arma uma cena romântica e depois de matar a vítima, dá um beijo com gosto de champanhe. O autor Walcyr Carrasco, pelo menos até agora, não falou coisa nenhuma sobre o assunto.

Divulgação/TV Globo

Félix vai beijar sua vítima

*Colaboração de José Carlos Nery

[Leia a íntegra da coluna do Flávio Ricco](#)

"Babilônia"
Beijo entre Fernandona e Nathalia Thimberg conquista internautas

Em programa evangélico
Andressa Urach conta que fez macumba para inimigos

Nova Zelândia
Após humilharem candidato, jurados do "X Factor" são demitidos

Bilheteria
Filme de Will Smith e Santoro tira "50 Tons" do topo

Publicidade

Fonte: Coluna do Flávio Ricco – UOL (2013)

Após essas reviravoltas em suas vidas, Félix e Niko acabaram se aproximando. O ex-vilão ajudou seu amigo a desmascarar Amarilys e o 'Carneirinho' – apelido carinhoso dado por Felix para Niko – soube agradecer, estreitando a relação entre os dois. O processo de regeneração do vilão foi conduzido de uma forma verossímil e bem-humorada.

A recorrência com que os padrões desviantes de casamento e de sexualidade são tratados nas novelas fazem com que elas passem a conferir enorme visibilidade pública a discussão desses temas anteriormente tratados somente no âmbito privado. (LOPES, 2003, p. 29)

¹⁸ Jornalista, trabalhou nas principais empresas de comunicação brasileira, como Tupi, Globo, Record, SBT. Escreve sobre televisão desde 2003.

O autor dá destaque ao casal homossexual, que ganha à importância igual ao do par de protagonistas e ainda apresenta conflitos semelhante a de uma relação considerada “normal”. Isso reflete nas sequências românticas, protagonizadas pelos personagens, sem que haja beijo. O destaque dos intérpretes faz com que o jornalista Mauricio Stycer¹⁹, questione em sua coluna, publicada em 08/01/2014, no último mês da novela, se o beijo entre os dois personagens seria exibido.

No último capítulo veiculado em 31 de janeiro de 2014, um tabu foi quebrado na teledramaturgia. Como noticiado pelo jornalista Daniel Castro²⁰, no mesmo dia. O primeiro beijo entre Félix e Niko, finalmente, foi ao ar, conforme Figura 2.

Figura 2 – Cena exibida no último capítulo



Fonte: cena reproduzida e publicada na edição da Revista Veja SP em 31/01/2014.

Ao final da trama, no casamento da irmã, Félix conversa com sua mãe que sugere que o ex-marido César, o "papi soberano", apelido carinhoso –, vá morar com ele. Domiciliado em uma casa na praia, Félix recebeu de forma carinhosa os filhos do companheiro e celebrou a entrada do seu filho Jonatan na universidade. Na cena final, Félix deu um beijo em Niko se declarando para o companheiro ao se despedir.

¹⁹ Texto disponível em: <http://mauriciostycer.blogosfera.uol.com.br/2014/01/08/com-casal-gay-de-protagonista-amor-a-vida-deixa-a-globo-numa-enrascada/> Acesso em: 18/03/2015

²⁰ Daniel Castro, jornalista e editor chefe do notícias da TV, site hospedado no UOL. Passou por veículos como Folha de S.Paulo, Notícias Populares e pelo portal R7 até 2013. Texto disponível em: <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/confirmado-amor-a-vida-terminara-com-beijo-gay-entre-felix-e-niko-2111> Acesso em 18/03/2015.



Cuidando do pai, que sofreu um AVC, em tom emocionado, ele se declara dizendo: "Eu te amo". César, chorando, respondeu ao filho: "Eu também te amo".

Essa cena encerra com a redenção de Félix, o vilão da trama que acaba como herói.

Considerações Finais

Os mais diversos questionamentos encaminham para a conclusão que os tratamentos dados aos homossexuais em toda a sua complexidade, colaboram para criar no imaginário social uma imagem desvinculada da perspectiva sexual. Isso não significa dizer que são seres assexuados, e sim que querem ser encarados como integrantes de uma sociedade livre de preconceitos, fortalecendo laços nos níveis sociais existentes. A evolução intelectual, educacional e de costumes levará a aceitação lenta e gradual.

Nesse contexto, as telenovelas possuem um papel como coadjuvante na discussão e aceitação da homossexualidade na sociedade. Não será com uma representação, mas com várias, com temáticas diferentes que será possível diluir o preconceito, que irá continuar pelos próximos anos de forma mais branda. Através da mídia, especialmente telenovelas, será possível acabar com os termos “anormal”, “doente” e “pecador” que são relacionados, em alguns casos, aos homossexuais.

A representação e considerável aumento de personagens homossexuais nas telenovelas da TV Globo não pode ser visto sem e críticas e ponderações. As abordagens, a construção do personagem e a escolha dos atores, deve ser vista com cuidado, já que atende as demandas de mercado que exige tais representações. Há uma relação mútua entre emissora, mercado publicitário, indústrias do consumo, que exclui a audiência. O que gera dúvida e receio é até que ponto as representações irão beneficiar ou não o combate ao preconceito sexual, visto que a audiência possui seu próprio entendimento sobre o que é apresentado/representado.

Desta forma verifica-se também o caso da telenovela ser um produto simbólico com popularidade mundial produzir efeitos antagônicos. Seu alcance massivo, na medida em que torna a homossexualidade um tema presente no cotidiano do público, deduz à criação de novos discursos sociais. A popularidade limita a abordagem, por exemplo, do beijo entre pessoas do mesmo sexo, pois introduz um processo muito além das expectativas sociais hegemônicas, conseqüentemente impede o aprofundamento dos relacionamentos homossexuais nos enredos.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Roberta Manuela Barros. **O fim do mundo**: imaginário e teledramaturgia. São Paulo: Annablume, 2000.
- BERLANT, Laurent; WARNER, Michael. Sexo em Público. In: JIMÉNEZ, Rafael M. M. (Ed.). **Sexualidades Transgressoras**. Barcelona, Içaria, 2002. p. 229-257.
- BORRILLO, Daniel. **O indivíduo homossexual, o casal de mesmo sexo e as famílias homoparentais**: análise da realidade jurídica francesa no contexto internacional. Campos dos Goytacazes: Revista da Faculdade de Direito de Campos, Ano VI, Nº 7, 2005.
- BRANDÃO, Cristina. Apud. RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- COLLING, Leandro. **Personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo**: criminosos, afetados e heterossexualizados. Revista Gênero, Volume 8, Nº 1, 2007
- FIGUEIREDO, Ana Maria C. **Teledramaturgia brasileira**: arte ou espetáculo?. São Paulo: Paulus, 2003.
- FRY, Peter. MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1983.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauro. Edusc, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LOPES, Denílson. **O homem que amava rapazes e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- MASTERS, Willian H. JOHNSON, Virginia E. **Homossexualidade em perspectiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.
- MALCHER, Maria Ataíde. **Teledramaturgia** agente estratégico na construção da tv aberta brasileira. São Paulo: Intercom, 2010.
- MIRANDA, Marcelo H. G. de. **Magistério Masculino**: o (re)desperta tardio da docência. Recife: UFPE - PPGS (Dissertação de Mestrado), 2003.
- MELO, José Marques de. **As telenovelas da Globo produção e exportação**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.



MEMÓRIA GLOBO. <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas.htm>. Acesso em 23/02/2014.

MONTEIRO, Marko. **Tenham piedade dos homens! Masculinidades em mudança.** Juiz de Fora, Feme, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. SACRAMENTO, Igor. ROXO, Marco. **A história da televisão brasileira.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.